

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
CURSO DE ARTES VISUAIS

DHEIAR BORGES DA SILVA
MARIA GORETH DOS SANTOS

O CONGO COMO ARTE-EDUCAÇÃO

VITÓRIA
2007

Disciplina: Prática de Ensino da Arte no Ensino Médio.

Professora: Dra. Gerda Margit Schütz Foerste.

Estagiárias: Dheiar Borges da Silva e Maria Goreth dos Santos.

Professoras de Artes: Luciana e Verônica.

Local: CEFETES – Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo.

Endereço: Avenida Vitória, 1729 - Bairro Jucutuquara - 29.040-780 – Vitória –ES.

Período de observação: 08/10/2007

Período de realização: 05/11, 12/11, 19/11, 26/11 e 03/12/2007.

Carga horária total: 12 horas.

Clientela: Alunos do PROEJA

JUSTIFICATIVA

O estudo de uma manifestação cultural emana de orientações firmadas nas diversidades culturais presentes na humanidade desde o início dos tempos.

No Brasil, como em outras sociedades, há uma classificação de solenidades, bailes, congressos, as reuniões chamam a atenção por aglomerar pessoas, grupos e categorias sociais.

Nesse projeto destacamos as “Bandas de Congo”, que “[...] *é um grupo de pessoas que tocam, cantam e dançam velhas e tradicionais cantigas, de melodia simples de caráter sentimental, religioso ou de brincadeira.*”¹

Atualmente essa manifestação passa por processo de resgate e perpetuação, pela mídia, artistas e intelectuais como um grande representante da cultura popular capixaba, possuindo características próprias sem igual em outros estados do país.

Devido a essas divulgações nos meios de comunicação, nos ajudou a conhecer essa peculiar manifestação folclórica. Ocorreu-nos então, a necessidade de apresentar esse costume para as salas de aula, proporcionar aos alunos a se envolverem diretamente com o congo, desde aulas teóricas, palestra com convidado que vivenciou o congo, construção de alguns apetrechos, com a culminância de exposição dos trabalhos, e uma possível apresentação de uma banda de congo, dependendo das condições financeiras ou uma possível ajuda de instituições. Valorizando a auto-estima dos alunos, e dando a nossa contribuição na divulgação e perpetuação do costume.

¹ BORGES, Clério José. História da Serra. 2ª ed. : [s.n.], 2003.

INTRODUÇÃO

Os folguedos são possivelmente uma das culturas mais difundidas na Região Sudeste com vertentes como: o moçambique, o catopê (em Minas Gerais); o vilão, o caiapó (Norte de São Paulo e Sul de Minas); o rei congo, o caboclinho (Rio de Janeiro). No Espírito Santo existem as famosas bandas de congo, hoje muito incorporado e exaltado por artistas e intelectuais de rádio e televisão, hoje algumas festas recebem apoio e órgãos governamentais, principalmente municipal e estadual (Festa de São Benedito em Nova Almeida, na Serra, Carnaval de Congo de Máscaras, em Roda D'água, em Cariacica) divulgado frequentemente em meios de comunicação da atualidade.

Inicialmente intituladas de bandas de índios, posteriormente conhecidas como bandas de congos, hoje as bandas de congo, principalmente as da Grande Vitória, cantam e tocam principalmente em festas religiosas como as de: São Benedito, São Sebastião, Nossa Senhora do Rosário, São Pedro e no dia de Nossa Senhora da Penha, ocorrem apresentações em outras épocas do ano como no carnaval em alguns lugares como Barra do Jucu (Vila Velha). Atualmente o congo é considerado uma manifestação folclórica dividida entre dança e toadas, lideradas por um mestre. As bandas de congo possuem identidade e autonomia próprias, estando elas abertas a inclusão de novas pessoas que delas quiser participar.

Apresentando o congo da Grande Vitória aos alunos, poderemos perceber diversas reações, como será aceito por eles, pois, talvez alguns deles não conheçam de uma maneira além da mídia, essa tradição tão intrínseca na cultura espírito-santense. Tendo uma proposta pedagógica para proporcionar aos alunos o seu crescimento intelectual e humano. Pois nas oficinas iremos sugerir a eles criar, recriar, imitar, visando os sentirem valorizados como filhos de cidadãos capixabas e mesmo moradores oriundos de outros estados que escolheram este estado para viver, interagindo-as os costumes da região, um dos principais eventos do município.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Pesquisar um de nossos costumes, para documentar, registrar a cultura do congo, com seus variados instrumentos, cores, fantasias, significados religiosos ou de brincadeira com a possibilidade de resgatá-lo no contexto escolar. Reconhecido como a mais típica e curiosa manifestação do folclore capixaba.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I - Levar o congo para a sala de aula como arte-educação.
- II - Resgate da cultura local, conhecendo mais profundamente seus costumes.
- III - Fazer o aluno se reconhecer integrante não somente da escola, mas como também da sua comunidade.
- IV - Desenvolver a capacidade criativa, a afetividade e a sociabilidade entre eles.
- V - Trabalhar a interdisciplinaridade, abordando as áreas entre conhecimento histórico e artístico.
- VI - Possibilitar aos alunos a criação de suas próprias fantasias e instrumento com sucata.
- VII - Colocar os trabalhos feitos em exposição na escola.
- VIII - Promover contato direto com uma banda de congo.
- IX - Proporcionar-lhes a participação de um evento social local em interação com o congo.
- X- Expor a importância do aprimoramento dos recursos humanos nessa área (metodologia, projetos pedagógicos).

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO (METODOLOGIA)

A pesquisa será baseada em textos, imagens e experimentos dos alunos, buscando um envolvimento sobre o tema sugerido e trabalhando possíveis inquietações que possam ser surgidas, estimulando o descobrimento de suas capacidades de atuarem efetivamente nas atividades, opinando, fazendo críticas e sugestões.

Proporemos que os trabalhos sejam feitos ao som de um cd de bandas de congo.

CRONOGRAMA

DATA	CH	ATIVIDADES
05/11	02 horas	Aula teórica. O que são as bandas de congo. Uma síntese da história sobre o Congo e palestra com a Mestra em Educação e Linguagem – UFES – MARIANA MIRANDA com o tema: “Leitura de Imagem: sob o signo do Congo, da Casaca a Konshaça.
12/11	02 horas	Aula prática. Confecção de máscaras de congo com a técnica de papietagem, atadura engessada, algumas sobre balões infláveis.
19/11	02 horas	Aula prática. Pintura das máscaras.
26/11	02 horas	Aula prática. Confecção de casacas com diversos materiais como: garrafa plástica, jornal, cola branca, tesoura, papel sulfite, fita crepe, pincel, tinta guache em cores diversas.
03/12	02 horas	Aula prática. Confecção de uma bandeira “estandarte” com TNT, imagem de santo e diversos enfeites como papel crepom, paetês, um pedaço de madeira, e corda de <i>nylon</i> . Término dos trabalhos.

A apresentação dos trabalhos será na exposição CONECTIVIDADE que acontecerá nos dias 12 e 13 de dezembro de 2007 na antiga cantina do CEFET-ES.

PLANILHA DE CUSTOS

MATERIAL	QUANTIDADE	CUSTO
Garrafa plástica	10	R\$ 0,00
Jornal	diversos	R\$ 0,00
Folha de bananeira	diversas	R\$ 0,00
Bacia grande	01	R\$ 0,00
Cola branca	1 tubo grande	R\$ 5,00
Tinta guache	06 potes de diversas cores	DOAÇÃO
Fita crepe	01	R\$ 3,00
Papel sulfite	10 fls.	R\$ 1,00
Pincel chato nº10	10	DOAÇÃO
Atadura engessada	05	R\$ 15,00
Balões infláveis	Um pacote	R\$ 6,00
TNT	2 metros	R\$ 4,00
Papel crepom	05 fls.	R\$ 10,00
Paetês	diversos	DOAÇÃO
Imagem de santo	01	R\$ 4,00

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS

Assistimos a aula da Prof^a Luciana com a turma V-18 numa segunda-feira, dia 08 de outubro, das 14:30 a 16:30 hs. Na época, nós não tínhamos definido ainda com quais das turmas iríamos trabalhar. Decidimos posteriormente, com a monitora Gabriela, aplicar o projeto exatamente com a turma V-18, devido à condição de horário ser mais apropriado para nós duas.

O Congo (com variadas representações em todo o Estado) que apresentamos e trabalhamos é referente aos dos municípios da Grande Vitória, por acharmos mais próximos aos alunos, moradores da Grande Vitória, e propício a quem não conhece e estimular a se interessar conhecer as festas posteriormente, e que possam entender melhor o costume.

A turma V-18 é do Programa de Educação de Jovens e Adultos, com faixa etária entre 15 e 35 anos, são alunos de classe economicamente média baixa. Nosso projeto prioriza trabalhar com materiais de baixo custo e sucata, então percebemos que não iríamos ter problemas quanto a custo de materiais pelos alunos.

Usamos de licença poética sobre o tema e não nos preocupamos em fazer cópias idênticas aos apetrechos típicos do Congo e sim os tomamos como referenciais, para motivar a criatividade dos alunos e simplificar os trabalhos para o ambiente escolar.

Começamos no mês seguinte as atividades que se estenderam até dezembro, conforme o relato de cada dia a seguir.

05 de Novembro:

Iniciamos os trabalhos com uma aula teórica com Dheiar introduzindo uma breve história do Congo e assim que terminou, seguindo a indicação da nossa Prof^a Dr^a Gerda Foerste, convidamos a Mestra em Educação e Linguagem – UFES, Marina Miranda para esta aula, que fez a palestra “Leitura de Imagens: Sob o Signo do Congo, da Casaca a Konshaça”. Ela faz uma análise que a arte pode ser uma linguagem não verbal. Uma imagem pode ocultar e revelar outras; que o signo se divide em significado e significante explicando como se entende isso. Ressalta que o

Congo representa uma imagem polifônica, o define como uma cultura popular mística, antropológica e aponta para a diversidade de representação.

Os alunos participaram atentamente fazendo perguntas e foi apresentada parte do vídeo “Sob o Signo do Congo” da palestrante, que devido a problemas técnicos de informática do Centro de Convenções do CEFETES ou do próprio CD dela (não conseguimos descobrir), não pode ser exibido completamente.

Apesar disso, a avaliação desse primeiro dia de atividades foi positiva, em que foi bem objetivo o enfoque do projeto dessa cultura popular como manifestação folclórica e em momento algum direcionamos para uma crença religiosa.

12 de Novembro:

Iniciamos a aula prática. Sugerimos a confecção das máscaras típicas do Carnaval de Roda D'água do município de Cariacica. Dividimos em duas técnicas: uma em papietagem sobre balão inflável e outra com atadura engessada sobre o rosto. As máscaras de Roda D'água são de cores diversas e seguem uma forma típica, utilizando um molde feito no rosto com argila.

Uma das propostas, apresentada por nós, feita por parte dos alunos tem a forma arredondada e a outra moldada nos próprios rostos dos alunos.

A papietagem foi orientada por Dheiar, que consiste em inflar o balão e mergulhar pedaços de jornal em uma mistura de água e cola, e aderir ao balão. Essa parte durou toda a aula, pois é necessário de duas a três camadas de jornal, além de esperar secar para as etapas seguintes.

Os alunos não tiveram dificuldades em executar a tarefa, alguns ficaram um pouco impacientes devido à intensa repetição de movimento, mas ao final da papietagem ficaram ansiosos pela secagem do jornal e ver como ficou.

As máscaras confeccionadas com atadura gessada foram ensinadas pela Goreth que consiste primeiro em fazer uma preparação do rosto da pessoa que vai servir de modelo, passando um creme e colocando um lenço na cabeça pra proteger os cabelos. Depois corta as ataduras gessadas e vai molhando os pedaços e colocando no rosto da pessoa até preencher todo o rosto. Espera-se secar (uns

cinco minutos) e a máscara vai soltando do rosto. Depois de seca, é preciso fazer uma papietagem, utilizando pedaços pequenos de jornal e cola.

19 de Novembro:

Continuamos as máscaras. Após a secagem, as com a técnica de papietagem, ficaram com um suporte firme e recortamos a forma oval em duas partes, aproveitamos uma delas e a outra demos a opção do aluno fazer uma outra máscara a parte se quisesse. Recortamos a região dos olhos, nariz e alguns optaram pelo recorte na região da boca. Após isso, seguimos para a pintura das duas formas de máscaras. Essa parte, conforme o depoimento de alguns alunos foi descontraído, pois mostramos algumas fotos de máscaras feitas por outros alunos e também uma obra com várias máscaras de Congo feitas pelo artista plástico cariaciquense Zuilton Ferreira, ilustrada em um cartão telefônico. Deixamos livres para pintarem como quiserem, incentivando a criatividade deles.

26 de Novembro:

Começamos a confecção das casacas, fizemos apenas cinco delas, pois a maioria não levou o material. A princípio, resolvemos que quem não havia trazido o material iria observar a feitura do trabalho e fazer em casa, os poucos que trouxeram fizeram sobre orientação da Dheiar e Goreth estava finalizando as máscaras de atadura engessada e logo após, registrava toda a produção das atividades. Aliás, todo o processo produtivo das aulas foi registrado por nós duas em fotos e gravação de vídeos.

Para fazer a casaca, a técnica consiste em dentar a extensão plana da garrafa e encapar com jornal e cola. Em seguida fazer uma bola com jornal, tomando um formato de uma cabeça, junta uma ao outro e encobrimos com papel sulfite e fixamos com fita crepe. Fizemos o acabamento com jornal e pintamos a casaca. Mostramos imagens e deixamos que eles criassem seus próprios personagens, sugerimos uma casaca de cores variadas, porém sem interferir no processo criativo deles. Ao final das atividades os alunos que fizeram, ficaram encantados e surpresos pro alcançarem o objetivo proposto.

03 de Dezembro:

Confeccionamos um estandarte com a utilização de TNT onde foi colado uma imagem de São Benedito, diversos enfeites como paetês, flores confeccionadas com papel crepom, fitas coloridas de tecidos e fitas de papel crepom, além de rendas ao redor. Não houve participação de todos os alunos porque infelizmente nem todos conseguiram aceitar o congo por ser uma turma formada por maioria evangélicos e quando chegou a hora de comprar os santos elas não conseguiram continuar.

CONCLUSÃO

Entendemos que eles compreenderam desde o início nossa proposta de projeto, porém muitos são evangélicos e quando chegou a hora de fazer o estandarte, muitos não aceitaram, pois o estandarte típico é sempre em devoção a um santo católico característico do costume. Mas sempre conversávamos, ao final das aulas, com as Professoras Verônica e Luciana (inclusive uma delas sempre acompanhava os trabalhos) e elas nos relatavam que muitos, e pudemos observar, são relapsos quanto à própria disciplina de Artes, muitos são dispersos, mas tivemos uma boa participação, inclusive de evangélicos.

Houve uma falha de comunicação entre eles, pois entregamos a lista de materiais da primeira aula prática com antecedência, as professoras deles, no dia da palestra (não tivemos tempo hábil para explicar a eles devido ao horário da aula que expirava) e no início das atividades práticas alguns não sabiam sobre o pedido dos materiais. Na aula das máscaras contornamos bem, pois duas alunas tinham trazido um excesso de balões e elas dividiram com os colegas e três alunas excederam também nas ataduras, entrando em acordo entre eles sobre a divisão destas. E assim a cada aula pedíamos os materiais para a próxima etapa, mas na outra semana, muitos não traziam pelos motivos já relatados.

Nós, apesar de alguns percalços, gostamos de ter contribuído e aprendemos com os imprevistos a agir com mais cautela e empenho para administrar as aulas e melhorar a visão deturpada de alguns indivíduos pouco familiarizados com essa manifestação inerente do folclore capixaba, que com a ajuda da mídia, artistas e com alguns incentivos governamentais nos âmbitos estadual e municipal passa por um resgate e processo de perpetuação cultural.

REFERÊNCIAS

BORGES, Clério José. **História da Serra**. 2ª ed. : [s.n.], 2003.

CARVALHO, Fábio; DIAS, Alcione. **Projeto o congo na escola**. Vitória/ES, 1999.

FONSECA, Hermógenes Lima - **Tradições Populares no Espírito Santo**, Vitória, Departamento Estadual de Cultura, 1991.

GAMA, Oscar - **História do Teatro Capixaba**, 395 anos, Vitória, FCAA. e FCES., 1981.

Instituto Nacional do Folclore, **Atlas Folclórico do Brasil** - Espírito Santo, Rio de Janeiro, FUNARTE, 1982.

MAZOCO, Eliomar Carlos - Congo de Máscaras, Vitória, UFES, 1993.
Neves, Guilherme Santos - Bandas de Congo - **Cadernos de Folclore nº 30**, Rio de Janeiro, FUNARTE, 1980.

ANEXOS









CONGO NA ARTE EDUCAÇÃO



PROJETO
Dheiar Borges da Silva
Maria Goreth dos Santos

ORIENTAÇÃO
Gerda Margit Schütz Foerste

PARTICIPAÇÃO
Alunos do CEFET-ES

APRESENTAÇÃO NA EXPOSIÇÃO

CONECTIVIDADE

12 e 13 de Dezembro de 2007

Centro Federal de Educação Tecnológica do
Espírito Santo - CEFET-ES

